

EM sessão solene, realizada a 24 de julho último, a Universidade de Porto Alegre concedeu o título de professor «honoris causa» ao dr. Bernardo A. Houssay. Interpretando o sentir da Congregação, o professor Raul Pila proferiu a seguinte oração:

«Professor Houssay, Ao conceder-vos o título de professor honoris causa, recebe-vos hoje esta Universidade por um dos seus, e dos maiores que em seu grêmio poderia abrigar. Passais a ser um dos nossos pela formalidade deste ato solene, vós que já o eréis pela admiração e pelo respeito que vós tínhamos.

Mas aqui, senhores, hesito, detenho-me e indago: quem honra e quem é honrado? Quem dá e quem recebe? Honrais-vos vós, professor Houssay, recebendo o título, ou nos honramos nós, concedendo-o?

O TÍTULO E A HONRA

Não sei se é possível acrescer mais honras às que já tendes recebido, não sei se o título que hoje vos confere esta Universidade, modesta entre as modestas, poderá aumentar o peso e o valor dos que já vos foram concedidos por muitas das maiores entidades culturais do orbe. Bastaria, com efeito, percorrer a longa lista dos vossos títulos acadêmicos, para verificar que, a tantas distinções, dificultoso seria acrescentar outras, que verdadeiramente vós distinguíssem. Chegastes aos mais altos cumes do mundo universitário e, diante deles, como que se deprime a colina onde assentamos a nossa oficina. Quem está cá em baixo, onde nos achamos nós, não pode, por certo, levantar quem já se encontra em tais e tão remontadas altitudes.

Nós somos, pois, os que nos honramos, acolhendo em nosso grêmio o homem valoroso, que se notabilizou sob o triplice aspeto de investigador, professor e cidadão. O título que cá destes receber, quem o concede somos nós: mas a honra que a ele se liga, não a recebels vós, senão nós, que a conferimos, porque sobre nós reverte quase toda.

TRÊS GRANDEZAS JUNTAS

É que vós, professor Houssay, sois um exemplo, um estímulo, uma lição viva e atuante. Investigadores conscienciosos, têm-los tido, embora escasos, também por estas bandas; professores competentes e honestos, não nos têm faltado; homens de caráter; dedicados ao bem comum, também os pontamos entre nós. Mas vós, professor Houssay, sois tudo isto, e em sumo grau. Sois investigador, professor e cidadão; e não só, porque sois grande investigador, grande professor e grande cidadão. Três grandezas juntas, quando uma só bastava a engrandecer uma criatura.

MADRUGA O PESQUISADOR
Senão, vejamos. Ainda estudante, já

Distinguido pela Universidade de Porto Alegre um grande mestre contemporâneo

Concedido o título de professor "honoris causa" ao eminente pesquisador Bernardo A. Houssay — Oração proferida pelo professor Raul Pila, ao receber aquele sábio, em nome da Congregação

em vós madrugava o pesquisador, o cientista. Não vos preocupava apenas conhecer, e conhecer bem o já sabido; queríeis ir além, queríeis penetrar afoitamente na imensa, indefinida e infinita zona do ignoto.

Assim, havia um pequeno órgão misterioso, profundamente alojado na base do crâneo, cujas complexas funções mal se começavam a vislumbrar. Pois bem, dicitidistes, ainda no terceiro ano do curso médico, fazer deste mistério, além de outros, a matéria da vossa indagação. Havia de estrear-se o cientista por onde outros poderiam talvez nutrir a esperança de coroar a sua carreira. Assentastes que a glândula pituitária haveria de decerrar o seu mistério. É o que para o comum, para a quase totalidade dos estudantes, não passaria de simples veledade de moço, logo absorvida por outras preocupações ou distrações, constituiu para vós, professor Houssay, o objeto constante de vinte e seis anos da vossa vida.

NO CAMPO DA ENDOCRINOLOGIA

Quem, como Hércules anda no berço, estrangulava com mãos viris a serpe da ignorância, não poderia ter demarcado o campo das suas façanhas. Da hipófise, cujas correlações com as demais glândulas são tão numerosas e complexas, era natural que a estas estendessels as vossas indagações. O campo da endocrinologia foi o vosso campo. Sois atualmente considerado a maior autoridade na fisiologia da hipófise; mas éstes louros, tão cedo colhidos, não foram pretexto para que sobre eles adormecessels. O conhecimento das glândulas suprarrenais vos deve contribuições fundamentais. Com o voso discípulo Lewis demonstrastes, mediante uma experiência clássica pelo rigor e pela elegância, que a parte cortical, e não a parte medular, geradora de adrenalina, tinha importância vital. Demonstrastes a existência de um complexo mecanismo nervoso regulador da secreção adrenalínica, o que tinha grande dignificação, pois repunha o sistema nervoso no seu antigo papel de coordenador da vida orgânica, de que em parte o desapossára o excessivo entusiasmo das descobertas endocrínicas.

DE BERNARD A HOUSSAY

Constitui o metabolismo dos hidra-

tos de carbono um dos mais fascinantes capítulos da Fisiologia. Abriu-o um dos maiores fisiólogos de todos os tempos: Cláudio Bernard. Aqui são também inestimáveis e decisivas as vossas contribuições. Diabetes e Insulina, mecanismo secretório da insulina, influência de outras glândulas, como a hipófise, a suprarrenal, a tireóide, tudo investigastes e elucidastes com proficiência. O fisiólogo francês teve, na República Argentina, um digno continuador da sua obra.

A fisiologia da tireóide, da parati-reóide, das glândulas sexuais também vos devem notáveis contribuições.

Tendes já aqui, senhores, com que encher uma vida de labor científico. Os trabalhos de Houssay no vasto campo das secreções internas bastariam a assegurar o renome, não de um, mas de vários pesquisadores. Enganei-vos, porém, se com isto pensais se tenha contentado a atividade do nosso professor. O sangue, a circulação, a alimentação, a nutrição, a excreção, quase todos, se não todos os capítulos da ciência fisiológica suscitaram a atenção do grande investigador e de seus colaboradores.

UM JULGAMENTO LA-PIDAR

O que é Houssay, o que vale e o que representa no mundo científico, poderel exprimi-lo em duas palavras, repetindo o que dele disse um outro grande fisiólogo, o professor Carlson, de Chicago: «Houssay pôs a Argentina no mapa mundial da Fisiologia».

Atental, senhores, nesta frase, que diz tudo. Como nos antigos mapas do mundo, havia e há regiões em claro, regiões não reveladas e não conhecidas. No que Carlson chama o mapa mundial da Fisiologia. Apareceu Houssay e ele, só, pôde traçar, neste mapa, um lugar para o seu país, ao lado das nações que, com os seus grandes sábios, edificaram a ciência fisiológica. Onde nada se via, senão um espaço em branco, temos agora um nome, uma nação, uma escola científica. Tanto pode um grande espírito, quando o inspira um levantado ideal. Se os grandes navegadores, se os grandes explorados do passado merecem a nossa admiração e o nosso reconhecimento, que não diremos deste corajoso pesquisador que, no campo

da ciência, revelou a sua pátria a si mesma e ao mundo?

NO SUPREMO TRIBUNAL DA CIÊNCIA

Se vos não bastara, senhores, este julgamento de Carlson, se vos não satisfizera a apreciação dos demais fisiólogos a consagrar este fisiólogo, poderla eu trazer-vos a sentença de um tribunal universal, universalmente reconhecido e acatado. Não sei se haverá, no mundo da cultura, julgamento tão rigoroso e autorizado, do que o dos prêmios Nobel. Pois bem,

senhores, Bernardo Houssay foi agraciado, o ano passado, com o prêmio Nobel da medicina e Fisiologia. Se, no dizer de Carlson, Houssay revelou a Argentina no mundo da ciência fisiológica, universalmente reconhecida e consagrada se acha agora a revelação.

VOCAÇÃO IRRESISTIVEL

De causar pasmo é esta carreira tão rápida e fecunda de pesquisador. Houssay amanhara, onde poucos chegam ao bino do meio-dia. E isto num ambiente pouco favorável à ciência pura, onde quase tudo estava por fazer. E' que ele tinha uma vocação, soube reconhecê-la precocemente e sempre se lhe manteve fiel. Produto exclusivo do próprio esforço, começou por estudar farmácia, para doutorar-se depois em medicina com os recursos que a sua atividade de farmacêutico lhe facultava. E não terminara ainda o curso médico, quando era nomeado professor de fisiologia da Faculdade de Agronomia e Veterinária, de Buenos Aires. E' que aos mestres

(Conclui nº 4.ª página)